A LITERATURA NA DIVERSIDADE ESTUDANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

LITERATURE IN THE DIVERSE STUDENT LIFE IN ELEMENTARY EDUCATION

FERNANDO GONÇALVES DA COSTA
Graduação em Letras pela Universidade Camilo Castelo Branco; Professor de Ensino Fundamental II e Médio na Rede Municipal de São Paulo e no Governo Estadual de São Paulo.

RESUMO

O presente trabalho divulga aspectos sobre o ensino da Literatura no Ensino Fundamental; objetivando o aprimoramento dessa, através da prática pedagógica e da formação de leitores através da diversidade, observando a influência desta na formação da personalidade de alguns leitores. Este também analisa o trabalho com uma nova visão perante o Ensino de Literatura no nível acima citado, por esta estar inserida na realidade atual do homem e em sua formação literária e ideológica, onde é de amplo valor apesar de ter referencial estético e poético e, também bem referenciada e proporcionada para os jovens; numa perspectiva de compreender “o ser humano e o mundo”. Trabalho realizado através de pesquisas bibliográficas de diversos conhecedores da área. Obtendo um resultado persuasório de que, necessita-se aprimorar o ensino de Literatura no Ensino Fundamental, partindo de mudanças empíricas na prática das aulas de Literatura, no uso de sua linguagem, separando-a do ensino de gramática, de modo que essa se insira na formação ideológica e social do aluno. Levar o aluno a compreender a Literatura, não apenas como uma simples obra, mas um padrão na criatividade e exploração do artista, entendendo a mensagem passada pelo autor.

Palavras-chave: Diversidade; Ensino de Literatura; Formação de leitores.

ABSTRACT

This paper presents aspects of Literature teaching in Elementary Education, aiming to improve it through pedagogical practice and the formation of readers through diversity, observing its influence on the personality formation of some readers. It also analyzes the work with a new vision regarding Literature teaching at the aforementioned level, as it is embedded in the current reality of man and in his literary and ideological formation, where it is of great value despite having aesthetic and poetic references, and also well referenced and provided for young people; from a perspective of understanding "the human being and the world". This work was carried out through bibliographic research from various experts in the field. Obtaining a persuasive result that it is necessary to improve the teaching of Literature in Elementary Education, starting from empirical changes in the practice of Literature classes, in the use of its language, separating it from the teaching of grammar, so that it is inserted in the ideological and social formation of the student. To lead the student to understand Literature not merely as a simple work, but as a pattern in the artist's creativity and exploration, understanding the message conveyed by the author.

Keywords: Diversity; Literature Education; Reader Development.

INTRODUÇÃO

Este artigo parte de um pressuposto: Como trabalhar a Literatura no Ensino Fundamental e a diversidade de uma forma que influencie na construção da personalidade do ser humano, tornando-os leitores. O trabalho literário nas escolas, e a falta de interesse por questões sociais, oriundas dos alunos, e, muitas vezes até do próprio professor, e de uma massificação sociocultural; surge a necessidade de compreender mais a influência literária na formação do homem, e, de que forma complementar o ensino, aprimorando-o à realidade e ficção. A literatura tem o papel de ensinar o ser humano a não se contentar com as ofertas da sociedade e mídia, perante esta atualidade capitalista, política e clientelista.

Dados empíricos na prática pedagógica atual da literatura, “massificada” perante a formação de leitores. Este também busca por alguns métodos para a realização do mesmo de forma mais coerente, referente a uma nova visão sobre a Literatura. Observa a influência na personalidade e cultura dos jovens proporcionando uma análise do trabalho pedagógico empregado no ensino da Literatura. Uma percepção literária e cultural.

O presente trabalho aborda as formas pedagógicas no trabalho da Literatura no Ensino Fundamental e o papel do professor na formação de leitores. Ler não é somente decifrar letras, organizando palavras e sim entender a mensagem passada através do texto; participando da formação ideológica do aluno, tornando-o um “apreciador” da Literatura e esteja condicionado e ser inserido socialmente e culturalmente.

Por fim, torna-se evidente que é preciso dar competência técnica, mas é necessário também contribuir para reflexão de todos na problemática complexa do uso da Literatura para a formação ideológica. Para isso uma pesquisa foi realizada e as conclusões aqui inseridas, oportunizando o uso delas na prática pedagógica do professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura é conceituada como manifestação artística, objetivando o entendimento da linguagem humana. A literatura pode ser encontrada de diversas formas: através de uma pintura, escultura, música, fotografia, poema, etc. O uso literário da língua combina elementos, formando conceitos de sentidos artísticos, vinculado a comunicação humana. O uso da literatura ocorre de maneira lenta e gradual diante a formação do leitor literário.

Diversas questões estão envolvidas ao se falar sobre leitura e o propósito de leitor de literatura. O papel da escola é a de difusora de conhecimentos, onde a leitura literária, na maioria dessas deixou de ser fonte de conhecimento, substituída por aulas expositivas, resumos de obras para o vestibular, confecção de peças teatrais, entre outras. A leitura literária passou a ser praticada apenas por necessidade e não por prazer.

O contato dos alunos com a literatura dever ser voltado para a compreensão de mundo, o que na maioria das vezes é ignorada, utilizada apenas uma simples interpretação de texto.

Analisando o ensino atual de literatura, remato que esse parte apenas de um ponto de vista pedagógico, seguindo as regras de compreensão textual e orientações históricas e psicológicas, não havendo uma preocupação com a formação do leitor, portanto, a literatura é praticada de maneira mais pragmática, servida apenas como um texto para estudo da linguagem. Antes de se tornar disciplina escolar, a literatura não tinha caráter pedagógico, apenas disponibilizava uma visão misteriosa das convenções sociais e morais, mas hoje a literatura vem inserida na matéria de Língua Portuguesa, onde na maioria das vezes priorizam a última.

Perante os questionamentos observados e citados acima, o ensino da literatura vem causando apatia em alguns alunos, pois a experiência do aluno com uma obra literária é mínima. O trabalho com a literatura ainda está condicionado nas habilidades de decodificação da escrita, sem reflexão do conteúdo do texto, utilizando-a apenas para atividades metalinguísticas ou avaliativas, não havendo interação entre aluno e o texto literário, onde este por não compreender a linguagem e vocabulário encontrados nos textos, cria um distanciamento em relação à literatura, não promovendo uma interação com o texto.

Os métodos utilizados atualmente na prática de ensino de literatura diferenciam dos antigos, pois a literatura é um fator cultural, e este vem se modificando historicamente. No Ensino Médio, a cada nova escola literária que surge, novos modos estéticos e temáticos são abordados, determinando valores concebidos à determinada época. Atualmente em muitos currículos, o estudo literário começa pelos fatos e estilos não conhecidos para tão somente depois abordar um texto, no

Ensino Fundamental o ensino desta é manuseado de tão igual maneira. Desta forma, torna-se desmotivante a leitura literária, já que estes modos são diferentes do da nossa época, envolvidos pela dificuldade de compreensão da linguagem, não despertando interesses pela leitura literária, diante os jovens do ensino médio.

Diante tais concepções, as metodologias aplicadas nas escolas de ensino fundamental não priorizam a literatura como meio de comunicação do homem com o mundo como deveriam, privilegiando somente os conceitos permeados pelo livro didático, ou somente em obras cujo seus conteúdos não contemplam a necessidade da sociedade atual e da articulação destes jovens com a prática social e cultural, levando apenas pelo lado histórico. As escolas muitas vezes determinam os livros que serão lidos durante o período letivo, sem levar em consideração a vivência do aluno e seus aspectos culturais e sociais, impedindo a criação de ideias e sentidos desse com o mundo. Dependendo desta obrigatoriedade, o aluno acaba por perder a vontade pela leitura e a curiosidade de novas descobertas, impetrando aí as descobertas pelas culturas de estilos passados.

Alguns alunos, dos quais foram observados questionamentos, não gostam de ler na escola, só fazem porque é obrigatório, admitindo total desinteresse pela leitura. Estes preferem os livros encontrados fora do ambiente escolar, pois, podem comprara-las com suas questões de mundo. Para eles ler como objetivo de avaliação não basta, querem algo que façam conhecer além do que apenas imaginam que existam, onde muitas vezes, como relatam alguns, encontram em filmes diversos.

O que realmente vem a ser questionando no presente trabalho não é a exclusão de determinados conteúdos, mas a necessidade de uma reorganização nas metodologias de ensino da literatura, incluindo-se os contos dos próprios livros didáticos, assim como obras literárias, e demais domínios de comunicação.

Durante a prática de ensino literário, o uso de narrativas e contos de temas e formas variadas aos diversos contextos socioculturais, torna-se uma garantia de que o aluno está envolvido com o literário e interagindo com as diversas questões de mundo, o lúdico e o imaginário. Desta forma inserem-se novas culturas, apontando um caminho na formação literária e diversificada dos educandos. As narrativas aproximam estes à ficção, o folclórico e somente após seu término o choque com o real.

Contudo, existe outro critério a ser analisado em relação ao ensino de literatura: a utilidade do livro didático na sala de aula. O livro didático preestabelece um modelo de ensino, utilizando sempre os mesmos métodos de estudo, a abordagem e produção textual. Os autores literários são consagrados no livro didático juntamente com alguns resumos de suas obras, onde muitas vezes adquire um caráter precário, desenvolvendo a falta de leitura e estímulo da criatividade do aluno, pois no livro, há recorrência de fórmulas prontas e o uso de fragmentos com preocupações meramente gramaticais, estimulando um esvaziamento lúdico.

O uso unicamente do livro didático apenas concentra em uma mesma prática pedagógica, porém este ainda é requisitado e necessário, o que falta é um planejamento voltado para não só o uso deste, mas também fontes diversas de estimulação de fantasias, veículos e linguagens como

filmes, jornais, músicas, obras literárias na íntegra, etc., promovendo uma real aproximação do aluno com a realidade.

Além das causas pedagógicas, vale ressaltar que, fator que dificulta o bom trabalho literário na escola, são também as influências políticas e sociais que rodam a comunidade onde está inserida a escola, que muitas vezes condicionam o acesso de muitos brasileiros à leitura, refletindo assim no baixo índice de leitores neste país.

Partindo do questionamento do livro didático, encontra-se a questão da prática de ensino de literatura na formação de leitores literários, onde estes desenvolvam o gosto pela leitura e as identifiquem na sua formação ideológica. Primeiramente deve se pensar na realidade sociocultural dos alunos e da comunidade onde a escola está inserida. Quais os gostos dos alunos? Quais suas experiências com a leitura?

> A literatura deve ser integrada às aulas de leitura e a metodologia de ensino deve considerar, em sua prática pedagógica, a linguagem de forma interacionista, considerando o texto nos diversos gêneros que circulam nossa sociedade, atribuindo o uso do literário na construção de sentidos para o ser humano. (PCN's, 1999)

O ensino de literatura precisa ser repensado, não atribuindo somente um mesmo objetivo para a aula de leitura. Valorizar o que o aluno já tem de experiência e que este perceba as relações do que já sabem com os textos a serem trabalhados. Através desta interação, o aluno passa a construir novos sentidos, desenvolvendo o gosto pela leitura e pelo conhecimento de mundo.

O ensino de literatura sempre pressupõe alguns fatores como as pessoas envolvidas no aprendizado, os alunos, e o que vai ser trabalhado, onde para conseguir que o aluno se torne um leitor crítico, o ensino deve se focar primeiramente em textos de criação e recriação de sentidos. A realidade literária brasileira reflete a necessidade de criação de novas estratégias que motivem e incentivem a formação de leitores e, que estes a utilizem como veículo na construção de sua visão crítica perante a sociedade.

Em relação à leitura vale ressaltar que: "A leitura não deve ser vista apenas como um cumprimento de uma atividade pessoal, relaxante, acadêmica, mas como um elemento que enriquece o 'ouvir' e o 'falar'." (DANTAS, 1982, p. 37)

Consequentemente, não pode deixar de arquitetar o papel do professor na formação de leitores. No ensino de literatura, objetivando a formação de leitores, primeiramente o professor deve trabalhar com a Literatura de Contos, pois estes estão mais próximos a realidade do aluno, aproveitando os encontrados em livros didáticos, dando a ele uma nova maneira de interpretá-los. O texto quanto mais real, proporciona o aprofundamento dos conhecimentos do aluno, pois se este não compreende seu mundo não compreenderá a linguagem utilizada no passado, produzindo sentido.

O professor ao empregar novos métodos de ensino, diminuindo o uso de tanta teoria, permite a interação do aluno com o texto, ampliando a construção de ideias deste com o literário, criando assim expectativas na leitura literária.

Segundo (Fabre e Pagnan, 2007. P. 161): “o estudo de literatura se transforma, porque o professor deixa de ser um mero informante e passa a dividir com o aluno os méritos e as responsabilidades das leituras literárias.”

No ensino literário, as diversas obras devem ser contempladas tendo como objetivo de dar prazer a ato de leitura, levando em conta a realidade e interesse do leitor da presente obra.

José Dantas (1982, p. 38) esclarece que: “O professor deve solicitar os mais variados trabalhos sobre o mesmo livro, para que o aluno observe que a leitura não serviu apenas para um trabalho de interpretação, por exemplo.”

O professor de literatura é aquele que passa aos seus alunos não só apenas as técnicas de a leitura e interpretação, mas aquele que leva o aluno a extrair do texto suas próprias interpretações. O professor deve questionar atitudes e costumes, deixando que a interação das ideias e sentidos seja conclusas pelo entendimento do aluno. Diante tal metodologia, o professor levará o seu aluno a refletir e extrair do texto literário questões de vivência humana, utilizando estas informações na sua formação ideologia, intercaladas através de levantamento de hipóteses e reflexões críticas sobre o tema apresentado na obra.

Portanto, o ensino de literatura atualmente, ainda necessita de aperfeiçoamentos da sua aplicação, tornando-se menos pragmática e mais versátil na formação do ser leitor de literatura, e, ideologicamente capacitado para as interações com o meio sociocultural.

Antes da argumentação sobre a formação de leitores, é de mera importância a definição de dois termos que conceituam o ser dominante de uma linguagem: a alfabetização e o letramento. A alfabetização é a ação de alfabetizar, de ensinar o indivíduo a ler e escrever, resumindo-se apenas em decodificar os fonemas. Já o letramento e o ser versado em letras, em conhecimento erudito, aquele que compreende e interage com a literatura.

> “pode-se afirmar que a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano. Além disso, sua eficácia como instrumento de formação do ser está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a leitura.” (COELHO, 2000 p. 10 aput GUIMARÃES, 2007)

A literatura estabelece nos seres humanos percepções reais, pois enfatiza a aproximação do homem com o mundo social e cultural. A leitura literária serve de base na introdução de reflexões, linguagens e realidades sociais. Uma sociedade que não tem acesso à literatura torna-se estagnada, impossibilitada de compreender seus próprios princípios.

> “A literatura é para todo ser humano: para o professor, para o datilógrafo, o médico, o dentista, o lixeiro, o economista, o contador, o escriturário, enfim, é uma forma de aprimoramento a

> sensibilidade. È possibilidade de sentir, de saber, de conhecer, maiores condições de crítica e de autoria-crítica." (José Dantas, 1982, p. 67)

A formação do leitor de literatura começa desde o primeiro contato com o literário, seja este um livro, uma música, uma fotografia, entre outros. Como pode ser observada nas teorias de Piaget, onde este comenta que, o ser humano nasce inato e com a capacidade de desenvolver seu cognitivo, onde este é aperfeiçoado de acordo com o meio. Se o meio proporciona ao homem uma concepção literária, este se aprimorará tornando-se um leitor de literatura.

Nem só a escola proporciona a literatura, este elo começa a ser despertado no homem desde a infância, dentro do contado com a família, uma música, o primeiro livro contendo somente ilustrações, uma história contada pelos pais, etc. Há diversos meios de se obter o gosto pela literatura, na escola está se inicia pelas cantigas infantis praticadas todos os dias antes das aulas, onde a música pode ser usada como didática em todos os níveis de ensino literário.

Para Dantas (1982, p. 26): "É importante que privilegiemos o lugar da literatura, seu traço irreversível de criatividade, originalidade, etc., razão por que nos parece fundamental esse tipo de trabalho".

A literatura permanecia a linguagem entre os povos, onde na formação de personalidade confere lugar de destaque, diminuindo insatisfações existenciais, aplicando o surreal no ser humano, permitindo que este seja influenciado a viver no mundo livre da masmorra social, de tempo e espaço, desfrutando dos direitos de cidadão, de forma responsável. Entretanto, criativos, independentes e cientes do mundo que tem e do que pode fazer para que este mundo se torne mais sociável, da maneira que, através de sua ideologia, o homem deseja. Diretamente, a literatura e a percepção de mundo tornam o homem responsável pelas omissões na igualdade social, visando usar a capacidade da linguagem com pretensão de acalentar as mazelas sociais.

Entretanto, considerar a leitura literária como fonte de formação ideológica do ser é concisa e se manifesta de maneira ideológica, personalizando as atitudes sociais. Mas para a literatura chegar à referida função, foi gradativamente aprimorada. O surgimento da necessidade de leitura surgiu na época da revolução industrial, quando os operários precisavam dominar a leitura para entender os manuais das máquinas a vapor. Em seguida a leitura espalhou-se ampliando o mercado de venda de livros. O acesso aos livros era principiado pela alfabetização, e, seguido da ascensão social da leitura. Hoje, a aproximação com a literatura é ampla, mas a motivação para a prática de leitura desta ainda é acessível gradualmente, pois ainda são poucos os que têm acesso a leitura.

Mesmo com alguns obstáculos, a formação de leitores de literatura felizmente acontece. Ainda se observam frequentadores assíduos de exposições, bibliotecas; leitores que leem diariamente seu jornal, seu livro, sua revista, etc.

A formação literária do ser é dada através de textos cujos temas abordam a atualidade, que muitas vezes amenizam os anseios dos alunos do Ensino Médio, ressaltando uma ligação com o contemporâneo, onde envolve não só alunos como todo ser humano de qualquer faixa etária, que

tenha acesso ao cinema, a música, a livros com narrativas diversas, a artes plásticas, a jornais, fotografias, entre outros, interagindo com estes.

Portanto, nesta perspectiva, a formação do leitor está condicionada às diversas influências aqui descritas, acarretando como 'personagem' principal uma pessoa, devidamente estruturada ideologicamente. A formação de leitores literários é apreendida entre diferentes formas, sejam elas através das análises de questões de produção cultural populares, literárias, ou até entendimento da economia. Assim, ampliam-se os conhecimentos humanos, dissipando ideias e fronteiras, permitindo um aprofundamento da sua capacidade ideológica. Tendo como principal objetivo, a literatura ensina o ser humano a não se contentar com as ofertas da sociedade, impondo suas argumentações e direitos.

Abordando a Literatura e suas influências na formação do ser, levantar as formas de literatura infanto-juvenil julga-se indispensável, já que nos dias atuais a mídia e a tecnologia delimitam uma disputa com o literário.

A literatura infanto-juvenil proporciona o jovem leitor alguns fragmentos da vida, da sociedade imediata ou ficcional como o inesquecível e a fantasia. A prática desta literatura surge para corresponder às necessidades íntimas de visão do mundo, onde oferece a construção de pensamentos e no desenvolver de suas tipologias o leitor absorve conceitos do imaginário para posteriormente ser levado ao real.

Considerar a infância e a juventude como fases de construções sociais e ideológicas é o ponto básico para se desenvolver o trabalho da literatura infanto-juvenil.

Segundo (Lajolo 2002, p.25, aput Guimarães, 2006) sobre o reconhecimento histórico literário:

> "O jovem, leitor virtual da literatura juvenil, bem como a criança, leitora virtual da literatura infantil, são construções da história. (...) Não foi sempre que tais categorias existiam, muito embora as pessoas tenham sempre tido sete, dez, quinze anos. O reconhecimento de diferentes fases ao longo da vida e a distribuição das populações por tais faixas é, de um lado, fruto do progressivo estudo do comportamento; responde, por outro, pelo agrupamento de pessoas em torno de certas características comuns que, coletivizando lhes a identidade, alojando num lugar social mais seguro."

Na literatura ficcional o contador de histórias é considerado uma figura representativa de diversas culturas que cria imagens, fazendo aparecer o inexistente e utilizando os mais variados recursos para convencer ao leitor a existência do mundo descrito por ele em suas narrativas.

Os contos populares são geralmente transmitidos oralmente, mas recriados na escrita com intuito de satisfazer a necessidade de cultivar e resgatar a cultura.

No texto literário surge uma interação de troca de experiências intelectual e psicológica. Na literatura destinada a criança e ao adolescente, leva-se a literatura infanto-juvenil, onde está tem sua valorização a partir do século XX, quando estudos literários constataram a influência desta na

formação ideológica do ser. A literatura infanto-juvenil é proporcionada a todos os níveis da educação básica, apresentando textos de qualidades e crítica respeitável.

Focalizando-se na literatura infanto-juvenil destinado ao Ensino Fundamental, este vem proporcionar aos leitores a consciência própria da realidade e exploração das sensações e da esfera sentimental. Esta literatura é intermedia lizada através de textos mais longos e sensacionalistas, de realismo aventuresco; com muito ritmo e suspense; poemas que enfatizam emoções e reflexões da realidade. Estas características são descritas em gêneros como literário, poético, épico e dramático e com temática como amor, aventura, humor, policial, esportes, entre outros.

Analisando a variedade de textos encontrados nos livros didáticos, o trabalho com contos e narrativas como os de Clarice Lispector, Edgar Alan Poe, Machado de Assis, levam ao leitor uma percepção do real e introspecção do homem na tentativa de buscar a compreensão da realidade. O conto de aventura de Daniel Defoe, que propõe o interesse pelos contos de aventura, aplicando a suas histórias sonhos e realizações destes demonstrando suas consequências e responsabilidades.

Dentre esses citados, uma infinidade de textos literários proporciona o momento de contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno, onde os textos literários após a leitura darão espaços para o aluno questionar expressões e sentimentos explícitos e/ou implícitos nos textos. Estes textos levam o aluno a concentração, a imaginação e a apreciação do literário.

Para Dantas. (1982, p. 37): “O leitor deve interrogar-se sobre aquilo que compreendeu e gravou. O leitor deve se procurar as palavras-chaves. O leitor deve estabelecer diferenças entre o acessório e a central.

Contudo, a presente prática pedagógica de Kügler (1978), permite dentro do ensino de literatura, auxílio para a formação ideológica do ser, pois o aluno interage diretamente com o texto literário, independente de que gênero este esteja inserido. O uso destas capacidades de linguagem entre autor e leitor como instrumento de comunicação literária desenvolve hábitos de leitura, concretizando aspectos fundamentais ao pensamento humano e suas relações com o meio social.

As aulas de literatura devem ter como objetivos o desenvolvimento da análise e síntese na percepção de informações relacionadas aos textos.

Apesar da falta de recursos da escola atualmente, pensar em metodologias de trabalhar o literário é necessário para aperfeiçoar o ensino de literatura. Planejar as aulas voltadas para a realidade de sala de aula, amenizando as dificuldades de leitura e resistência, por parte dos alunos, aos textos literários.

Desenvolvendo a prática de leitura, temos como metodologia básica a leitura de mundo, ou seja, formular perguntas relacionadas à ideia central do texto, a ativação de conhecimentos prévios e hipóteses. Além da leitura silenciosa pode acontecer a leitura compartilhada, onde todos ao leram comentam a respeito do que leu.

Uma prática que surtiu efeito durante o desenvolvimento do presente projeto, foi à leitura coletiva e compartilhada nas rodas de leitura, ou seja, diversos livros didáticos são distribuídos e cada aluno escolhe uma história que previamente lhe despertou a atenção. Logo após, cada um lê seu

texto para os demais, onde todos comentam as ideias transmitidas. Para cada história lida, o aluno deverá recontar a história lida por este da sua maneira, assim como os demais. Esta fase ocorrerá numa produção textual em cadernos a parte, considerados diários de literatura. Esta prática de leitura promove ao aluno a independência no momento de escolher sua leitura, permitindo a leitura de textos variados e valorização de escolhas.

Outro passo para consolidar a leitura é permitir ao aluno, no decorrer da leitura dos parágrafos se posicionar e levantar hipóteses das ideias do próximo. Depois das produções, o aluno terá em aberto o espaço para comentar o que mudaria na história se caso ele fosse o narrador e comentar sua interação com o texto.

Outra técnica é a dramatização, improvisada em sala sobre os textos ou obras lidas. Por exemplo, a declamação de uma poesia, um conto representado por alguns alunos, etc.

Contudo, existe necessidade de se aprimorar o trabalho com textos literário para posteriormente trabalha-se com as obras literárias. Esta por sal vez deve ser mais explorada capítulo por capítulo, comparando os que conseguem envolver mais seus leitores e aqueles que pouco lhes interessam. Propor aos alunos a análise da temática do livro e a comparação com a realidade em que estão inseridos. Possibilitar a recriação de capítulos deste livro, através de produções textuais, orais ou dramatizadas pelos alunos. Solicitar pesquisa do autor, levantar os objetivos deste autor ao escrever. Analisar as características psicológicas das personagens comparando-as com os costumes sociais.

Portanto, através do aperfeiçoamento das metodologias de trabalho com a literatura no Ensino Fundamental é cabível melhorar a formação de leitores, recuperando e trazendo para a sala de aula o prazer de ler destes textos literários até obras literárias completas, construindo e reconstruindo sentidos na formação ideológica do ser.

METODOLOGIA

Na prática do ensino de literatura objetivando a formação de leitores literários, pensar em novas metodologias de ensino é imprescindível para o êxito de uma formação ideológica do ser humano como participativo das questões sociais. Desta forma surge a extrema importância de em propiciar a leitura e a literatura em sala de aula de modo a permitir ao aluno a criar e recriar o universo de possibilidades que a leitura oferece, onde a escola promove a ludicidade nos alunos.

RESULTADOS

Na prática do ensino de literatura objetivando a formação de leitores literários, pensar em novas metodologias de ensino é imprescindível para o êxito de uma formação ideológica do ser humano como participativo das questões sociais. Desta forma surge a extrema importância de em

propiciar a leitura e a literatura em sala de aula de modo a permitir ao aluno a criar e recriar o universo de possibilidades que a leitura oferece, onde a escola promove a ludicidade nos alunos.

DISCUSSÃO

A prática da literatura infanto-juvenil se consolidou no método de se contar histórias a crianças, onde em muitas famílias e nas escolas esta tradição desenvolve-se através das rodas de leitura. Além desta, a literatura teve outras tradições como à literatura oral dos povos na tentativa de explicar a crianças e jovens os sentimentos humanos perante vida e morte, o passado e o futuro, justificar as derrotas e vitórias dos heróis e retransmitir experiências de vida do contador de histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os estudos realizados foram compreendidos a prática do ensino de Literatura no Ensino Fundamental atualmente e a influência deste na formação de leitores literários, assim com a possibilidade de novas perspectivas do trabalho com a Literatura.

Analisando o Ensino de Literatura atualmente, inclusive o do Nível Fundamental, ainda se encontra em alguns currículos escolares voltados para o pragmatismo pedagógico, o que em muitos casos impossibilita a formação de leitores literários. O uso das obras e textos literários somente como objetivo avaliativo diminui sua criação cultural e imaginária, afastando-o de uma leitura prazerosa e interativa entre o ser leitor com a sociedade e com a cultura, objetivando assim necessidades de novas metodologias de ensino literário.

Compreendendo os teóricos conclui-se que a literatura é meio de circulação social, onde o ser humano se relaciona permeado de concepções literárias que o levam a refletir e tomar consciência dos sentidos, onde estes justificam a necessidade de trabalhar coerentemente a Literatura para a formação de leitores literários através da diversidade.

Pautando-se em novas metodologias, necessita-se de recapitular o ensino de Literatura, privilegiando novos meios de ensino, onde o professor ministra suas aulas fazendo com que o leitor interaja com a literatura, compreendendo diversos e amplos sentidos, manifestando-se culturalmente e socialmente.

Baseando-se nestas metodologias e visando conhecer alguns textos literários, o uso destes textos foi bem aceito pelos alunos onde estes interagiram levando em consideração sua sociedade colaborando para a formação de leitores literários.

Portanto, o trabalho com a Literatura no Ensino Fundamental, através primeiramente com o uso dos textos literários, proporciona um contato direto do aluno com as questões vivenciais e sociais,

através da compreensão das entrelinhas de um texto, tornando-os leitores literários e ideologicamente capacitados a conviver ativamente com a sociedade encontrada em nosso país.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Cecília Gomes Muraro. **Pesquisa e Educação II: Orientação e Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.** Posead – Universidade Gama Filho: CETEB. Brasília – DF. 2008.

BELTRÃO E MICHELETTI. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos.** 2ª edição: Cortez Editora. São Paulo. 1998.

DANTAS, José Maria de Souza Dantas. **Didática da Literatura:** Editora Forense Universitária. Rio de Janeiro. 1982

FABRE, Maria das Graças M. Did. PAGNAN, Celso Leopoldo In: UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ. **Curso de Letras.** Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – módulo 3. Londrina. UNOPAR. 2007. Cap. 6.

GUIMARÃES, Lealis Conceição. In: UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ. **Curso de Letras.** Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – módulo 2. Cap. Literatura Infanto-Juvenil. Londrina. UNOPAR. 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica / MEC, 1999.

SARTRE, Jean Paul. **O que é Literatura?** Ed. Ática. São Paulo. 1993.

SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos de uma pedagogia da Leitura.** São Paulo: Martins Fontes. 2003.

ZILBERMAN, SILVA et al. **Leitura – Perspectivas interdisciplinares.** 5ª Ed: Ática. São Paulo- SP.

ZILBERMAN & SILVA. **Literatura e Pedagogia**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.